

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS E O PAPEL DA JUVENTUDE NESTE PROCESSO

Amanda Leal Almança de Carvalho – amandalealac@gmail.com

Luciene Lima de Assis Pires – lucieneapires@gmail.com

Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí

Instituto Federal de Goiás – Câmpus Jataí

Resumo

O projeto foi inicializado com um estudo bibliográfico de autores como o Estatuto do idoso (2003), Beauvoir (1990); Berlink e Berlink (1998); Debert (2011); Kachar (2003); Kalache, Veras e Ramos (1987); Peres (2007, 2008) que abordaram em seus textos com temas relacionados à terceira idade e a tecnologia, a maneira que os idosos vêm sendo tratados na sociedade vista por vários pontos de vista. Com a revisão bibliográfica concluída, passamos a elaborar dois questionários diferentes a serem aplicados aos alunos do curso Técnico Integrado em Informática e os idosos pertencentes as suas famílias. Antes da finalização das coletas dos dados, o mesmo foi apresentado no Seminário Local – Câmpus Jataí e no II Fórum Mundial em Florianópolis apenas com os resultados parciais da pesquisa. Concluída a coleta de dados, passamos a tabulá-los e comparar os resultados com os nossos objetivos, os quais foram alcançados.

Palavras-chave: *tecnologia, terceira idade, jovem.*

Área Temática: Educação em contextos não formais.

Introdução

Hoje em dia estamos nos deparando com um número cada vez maior de velhinhos nas ruas, conseqüentemente vem à pergunta: onde estão os jovens? Porque se tem um número maior idosos? De acordo com pesquisas realizadas em todo o mundo, é possível perceber que se tem mais idosos a partir de 60 anos do que jovens com idade entre 18 e 45 anos. Debert (2011) diz que alguns pesquisadores explicam que a:

velhice não é explicada pela referência a uma idade cronológica precisa, mas por ser uma forma de tratamento das pessoas de mais idade, que não adquiriu ainda uma conotação depreciativa.

O envelhecimento não é somente um estado biológico da vida, ele se apresenta de diferentes maneiras de acordo com a classe social em que pertence, fator determinante na caracterização do modo de vida do idoso.

Atualmente a sociedade vem envelhecendo cada vez mais rápido, devido a mudanças significativas que acabam atingindo o relacionamento Estado-Sociedade civil na cultura, no dia-a-dia e no mercado de trabalho. A chegada da velhice é sinônimo de gastos para a família e para o Estado. Isso faz com que o idoso perca seu papel na sociedade, sendo substituído por jovens, que constroem uma imagem da terceira idade

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

que um dia será alcançada marcada pela solidão e lembranças do tempo que passou, restando-lhe apenas as experiências adquiridas.

Para o governo, é considerada idosa aquela pessoa que é igual ou superior a 60 anos. Para elas o Governo Federal criou o Estatuto do Idoso, que serve para protegê-los e assegurá-los em seus direitos.

O Estatuto engloba desde a presença da família com o idoso até o direito a uma saúde de qualidade. Pena que isso não era bem assim, pois o Estatuto do Idoso só entrou em vigor em 2004 e hoje em dia não é tão respeitado e nem conhecido por aqueles que necessitam de suas condições. De acordo com o Estatuto (2003):

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (TÍTULO I Art. 2º).

Para as pessoas acima de 60 anos foi criada a expressão Terceira Idade que se originou na França em meados dos anos 70, de acordo com Debert (2011), que em pouco tempo passou a fazer parte do vocabulário das pessoas em todo o mundo. Essa expressão chegou aqui no Brasil no início da década de 1980, com a implantação das primeiras Universidades Abertas à Terceira idade (PERES, 2007, 2008).

E esse despertar sobre a terceira idade é que faz com que sua expectativa de vida aumente e melhore significadamente, pois nos dias de hoje é comum você ouvir alguém dizendo que seus avós estão aprendendo a utilizar o computador e outros aparelhos eletrônicos um pouco mais simples como um aparelho de celular. Há certo tempo atrás isso era um tanto absurdo de se ouvir, mas hoje não, pessoas com mais de 60 anos não querem ficar para trás em relação ao tempo em que estão vivendo, com isso buscam métodos para se modernizarem já que têm a certeza que não lhe será negada a busca de novos conhecimentos.

Na maioria dos casos vemos pessoas que já se encontram na terceira idade, buscando cada vez mais uma maior esperança de vida, se torna comum nos dias de hoje depararmos com essas pessoas frequentando escolas que lhe ensinam como manusear o aparelho eletrônico que se tornou indispensável no cotidiano de todo o mundo. Debert (2011) ainda diz que:

a aposentadoria deixa de ser um marco a indicar a passagem para a velhice ou uma forma de garantir a subsistência daqueles que, por causa da idade, não estão mais em condições de realizar um trabalho produtivo.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Mas com isso o único problema encontrado hoje em dia para atrasar e dificultar o acesso dessas pessoas é a falta de interesse promovida pelos próprios profissionais que atuam nessas áreas, e Debert (2011) vem falando isso que:

o entusiasmo dos estudantes contrasta com o desânimo dos próprios profissionais que trabalham nesses programas, que não se cansam de apontar a defasagem entre os objetivos pretendidos e a dificuldade de executá-los de maneira adequada, dada a carência de todos os tipos de recursos.

Há um tempo essa discriminação vinha da sociedade em geral, pois os idosos não possuem mais as mesmas habilidades que possuíam na juventude, tendo assim uma maior dificuldade de aprendizagem e na realização de atividades simples desde a lentidão em um caixa eletrônico até em uma simples caminhada pela rua.

As tecnologias sociais que entram cada vez mais dentro das casas desses idosos de hoje estão cultivando novos objetivos adaptando-se ao meio em que estão vivendo, pois as tecnologias não passam de “disseminadores de cultura, valores e padrões sociais de comportamento”, diz Kachar (2003) para tentar minimizar efeitos críticos na sociedade, sejam eles os mais simples até os mais elaborados. A presença dessas tecnologias na vida destes idosos faz com que eles passem a ocupar um tempo que antes era ocioso. Quando eles passam a conhecer esses objetos e sentir que conseguem manuseá-los sem nenhum trauma, começam a voltar para um mundo que até então havia lhes excluído como se fosse rotulado uma data de validade para estar ali presente na sociedade e infiltrado no mercado de trabalho, passam a sentir sensações diferentes, descobrem novos prazeres a cada contato com a tecnologia, passam a descobrir um novo mundo a cada dia e com isso passam a viver melhor, com uma alto-estima renovada, tendo novos motivos para continuar buscando sempre mais conhecimento.

Uma das medidas criadas para auxiliar os idosos em busca do conhecimento, foi criadas em 1980 as UNATI – Universidades Abertas à Terceira Idade que hoje são regulamentadas pelo MEC, elas oferecem ensino comparáveis aos ministrados em escolas tradicionais. Tem a promoção de palestras, cursos sobre artes, cultura, economia, política e temas da atualidade. Diz Berlinck, A. et al (1998).

Compete a essas Faculdades, também, fornecer à terceira idade conhecimentos para uma socialização plena, tanto com elementos do seu próprio grupo quanto com seus familiares (netos, filhos, sobrinhos-netos etc.), além de lhe propiciar a oportunidade de realizar os exercícios pertinentes à sua condição de idosos, fazendo com que mantenha sua forma física saudável.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Com estudo um pouco mais profundo, podemos perceber que essa falta de interesse, esse abandono dos direitos e deveres já vinham ocorrendo há algum tempo, pois com a desvalorização da velhice em nossa sociedade, acrescida por um certo cansaço pelos anos vividos e pelas lutas empreendidas, os tornam mais acomodados ao seu espaço de participação política, confirma Machado (2007). O “Estado Social” aquele que se dizia ser para todos foi desmontado pelo neoliberalismo, e se erguendo em seu lugar a privatização, aliviando a responsabilidade social do Estado, desenvolvendo-se

um mercado de planos privados de saúde e de previdência, assim como proliferam as escolas particulares, as empresas de turismo e lazer e a própria assistência social passa a ser privatizada, surgindo as organizações não-governamentais (ONGs) para desempenharem essa função (PERES, 2011).

Podemos perceber também que esse interesse do Estado para com a população idosa de nosso país passou a ter uma maior significância quando perceberam que o crescimento do número de idosos seria uma massa de eleitores considerável, diz Peres (2011). Ele ainda acrescenta que essa percepção pode ter sido motivo para que na

Constituição de 1988 no Brasil dedicou uma atenção especial à velhice, tratand-a como direito humano fundamental e incluindo, pela primeira vez numa constituição brasileira, leis referentes à assistência social e à previdência social, além de proibir qualquer forma de discriminação baseada na idade. (PERES, 2011).

A geriatria e a gerontologia entram em parceria com o Estado para garantir aos idosos um fim de vida mais agradável, na tentativa de minimizar os efeitos do abandono promovidos pela sociedade, família e pelo Estado que agrava ainda mais a condição em que eles se encontram a de recém aposentados, transformações no modo de viver, discriminação entre outros.

O estudo teórico nos embasou sobre o assunto Terceira idade e tecnologia, e seus efeitos na fase idosa da vida, para se ter uma melhor abordagem sobre o assunto durante as pesquisas a serem realizadas com os jovens (alunos) com os idosos (avós dos alunos).

Já finalizado o estudo teórico, passamos para a elaboração dos questionários, onde descobrimos mais sobre a relação idoso, tecnologia e juventude.

Justificativa

O trabalho foi planejado para se obter um conhecimento mais abrangente sobre a relação existente entre a terceira idade e a tecnologia, focando as pesquisas nos alunos do curso Técnico Integrado em Informática – Câmpus Jataí.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

A partir de dados coletados no decorrer da aplicação de dois questionários, um via on-line para os alunos do curso e outro em forma de entrevista para os idosos indicados pelos alunos.

Com isso a pesquisa foi concluída e conseguimos alcançar nossos objetivos, os quais eram analisar como que os idosos no século XXI lidam com as tecnologias modernas, as quais estão sendo inseridas hoje no mercado e que estão entrando cada vez mais rápido na casa dos brasileiros acima de 60 anos. E com a pesquisa, foi possível perceber que cada idoso tem um tipo diferente de adaptação em relação às tecnologias, uns tem uma melhor aceitação, já outros tem uma maior resistência as novas mudanças.

Com a pesquisa foi possível perceber também como os idosos tratam o fato de não estarem mais em condições de enfrentarem o mercado de trabalho como antes, não possuindo a mesma vitalidade de enfrentar os problemas e surpresas do dia-a-dia.

Metodologia

Ao longo da pesquisa, percorremos por um estudo bibliográfico, onde pudemos entender que a velhice é um marco na vida de qualquer ser humano, ela sempre irá chegar, para uns de uma forma menos dolorosa, com poucas percas, mas para outros ela chegará de forma mais desagradável, causada por perdas sejam elas físicas e emocionais, causando gastos à família e ao Estado.

Com o passar dos anos, o poder público vem visando melhorar cada vez mais a situação do idoso perante a nossa sociedade, proporcionando a eles uma melhor qualidade de vida, ou seja, tendo acesso a uma saúde de qualidade, o direito a benefício da aposentaria, a abertura de escolas, universidades, sejam elas voltadas ao ensino sobre a tecnologia, ou para ampliar seus conhecimentos básicos que no inicio da vida não puderam ser continuados, que sejam preparadas fisicamente para dar um bom suporte aos idosos que buscam mais conhecimento.

Iniciamos nosso estudo conhecendo um pouco mais sobre o Estatuto dos idosos, onde estão contidas todas as leis que asseguram os idosos, onde podemos encontrar os direitos e deveres dessa classe tão dominante em nosso país nos dias de hoje.

Após conhecermos o Estatuto, passamos para uma reflexão do texto de Kalache A. et al. (1987), o qual nos apresentou um mundo que por muitos era desconhecido, temos hoje uma grande massa de pessoas idosas, pensamos que seja nos países mais desenvolvidos onde tem uma melhor condição de vida, mas é ai que nos enganamos, os locais onde se tem um maior número de pessoas idosas são nos países

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

subdesenvolvidos, onde a qualidade de vida vem melhorando ao passar dos anos fazendo com que as taxas do envelhecimento supere a do restante de toda a população. Morato (2009) vem reafirmando isso, ela diz que no Brasil a expectativa de vida pode aumentar significadamente entre os anos de 2000 a 2025. Ela ainda afirma que os idosos podem sim recomeçar a fazer planos para o futuro, já que será alcançado.

Debert (2011) traz em sua publicação o surgimento da expressão Terceira idade e com ela a abertura para a expansão do conhecimento do idoso, com as Universidades Abertas à Terceira idade. Nessa publicação podemos perceber que ela faz uma separação entre homens e mulheres, dividindo-os sob o ponto de vista de quem mais se interaçaõ por coisas novas, novos aprendizados. E nesse requisito as mulheres lideram o ranquim, das que mais buscam prazeres na terceira idade, as quais mais gastam para se ter acesso a uma boa informação. Os homens vêm logo atrás, perdendo apenas pela falta de interesse pelas novas oportunidades e pelas novas tecnologias de mercado.

Peres () faz um apelo aos idosos que não buscam se informar sobre o que esta acontecendo no mundo a favos deles, o que tem de novo que pode estar ajudando-os no seu dia-a-dia. E com isso quando existe alguma reivindicaçaõ ao poder público, na maioria das vezes tem um atraso nas soluções e as quais nem sempre solucionam por definitivo os problemas enfrentados pelos idosos. Na tentativa de ajudar os idosos a conhecer mais sobre o “mundo”, surgiram Organizações, associações que buscam junto aos idosos, soluções dos problemas enfrentados por eles. Machado também fala sobre isso, que essas associações não só beneficiam aqueles idosos aposentados como também aqueles que ainda não se aposentaram, orientando-os para serem assegurados e beneficiados pelo governo e terem acesso a todos os direitos e cumprindo com os seus deveres de forma correta.

Berlinck e Berlinck (1998) mudam um pouco o rumo do estudo. Eles apresentam uma forma de interaçãõ entre o idoso e a tecnologia, algo que no início do século XX era considerado um absurdo pela sociedade e desconhecido pelos idosos, pois até hoje vemos que a sociedade discrimina o idoso por não possuir mais um rendimento positivo, com lucros e sem gastos, a empresas, família e Estado, e isso acaba tornando o acesso dos idosos à tecnologia um pouco mais difícil, pois também não existe uma boa relação entre os profissionais que se depõem em ajudar os idosos, como foi dito o entusiasmo do aluno se contrasta com a falta de paciências de tais profissionais. Kachar (2003) também nos mostra como vem lidando a interaçãõ entre idoso e máquina, e nos apresenta uma

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

pesquisa realizada com idosos onde buscamos saber informações que nos ajudaram a embasar nossos questionários a serem aplicados para os idosos e para os jovens. Muitos pontos citados por Kachar (2003) foram também perguntados para nossos idosos, alguns de nossos resultados foram parecidos outros nem tanto, o que mostra que para cada lugar, para cada tempo e para cada cultura diferente sempre vamos ter resultados diferentes.

Com a conclusão do estudo teórico, percebemos que os idosos possuem uma série de direitos e deveres perante a sociedade que pela a maioria são desconhecidos, por não terem uma informação de qualidade, apesar de terem pessoas que possam estar lhes guiando sobre esses assuntos, os idosos não se interessam fazendo com que na maioria das vezes o poder público não seja sozinho capaz de minimizar os problemas impostos pela sociedade na terceira idade.

Esse estudo foi fundamental para a nossa compreensão sobre a relação existente entre a terceira idade e a tecnologia, a qual eles conhecem há pouco tempo e que estão se mostrando curiosos em aprender mais sobre cada aparelho tecnológico.

Para dar continuidade ao nosso projeto, fizemos um levantamento junto à instituição dos alunos do Curso Técnico Integrado em Informática do 1º ao 4º ano, entre os anos de 2011/2012. Após esse levantamento passamos a construir e elaborar o questionário com o auxílio da ferramenta DOC – Google, que foi aplicado de forma on-line aos alunos. Durante o mesmo período, passamos em cada turma informando-os sobre o projeto e coletando com eles os e-mails de cada um, por meio do qual seria passado o questionário on-line. Assim que concluímos a coleta e começamos a mandar os e-mails, toda a rede de ensino parou seu funcionamento por motivos grevistas, os quais atrasaram o desenvolvimento do projeto. Assim que as atividades do câmpus voltaram a funcionar normalmente, concluímos a coleta dos dados dos alunos.

Com o fim da aplicação do questionário para os alunos, passamos para as entrevistas com os idosos, onde pudemos conhecer idosos de todas as classes sociais, de todos os pontos da cidade, idosos que já passaram por muitas dificuldades. Em uma das entrevistas, a entrevistada nos relatou que havia perdido contato com um irmão e que graças à tecnologia de hoje ele pode ter notícias novamente dele.

Em outras entrevistas, escutamos que para o entrevistado a tecnologia não trouxe nenhum benefício, que para ele não faz diferença, já para outros a tecnologia mudou completamente a sua vida e de seus familiares, disseram também, que após a chegada

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

da tecnologia a comunicação ficou mais fácil, se tem mais acesso a informações, já que antigamente para se ter notícias de algum parente distante ou era visitando-o ou era por meio de cartas e telegramas que demoravam a chegar.

Após as coletas, tabulamos todos os nossos dados. Poucos alunos nos auxiliaram. Muitos dos idosos não concluíram o ensino fundamental por morarem na fazenda e por causa da criação que recebia na época, ou seja, a mulher tinha que saber cuidar da casa, marido e filhos, já o homem tinha que ser responsável por manter a casa economicamente. Uma idosa a qual entrevistamos nos disse que ela adorava estudar, ler e escrever, mas permaneceu na escola menos de seis meses, e que o maior sonho dela era de se tornar professora para ensinar aqueles que também querem aprender.

Com o fim da tabulação dos dados passamos a elaborar o relatório final, e no fim de cada mês, foi relatado o que foi desenvolvido por nós, contendo todos os imprevistos e atividades extras, como a apresentação em congressos.

Resultados

Tanto o questionário dos alunos quanto o questionário dos idosos possuíam vinte perguntas, dissertativas e objetivas, entre as quais os resultados serão apresentados a seguir:

Os alunos entrevistados possuíam entre 14 e 18 anos, o questionário foi repassado para 131 alunos, mas apenas 32 responderam, com isso pudemos perceber que os alunos estavam pouco interessados em colaborar com a pesquisa, por esse motivo tivemos atrasos na coleta. 84,3% dos alunos disseram que não buscam se informar sobre o que está acontecendo em favor dos idosos para que haja uma futura conscientização. Conseguimos ter uma resposta maior de alunos do sexo masculino. Serão apresentadas abaixo, tabelas mostrando as respostas desses alunos para as perguntas do questionário:

Como o gráfico¹ mostra, a maioria dos alunos entrevistados possui as tecnologias que foram citadas no gráfico, são tecnologias úteis para seu aprendizado escolar e para comunicação e um maior conhecimento extraclasse.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

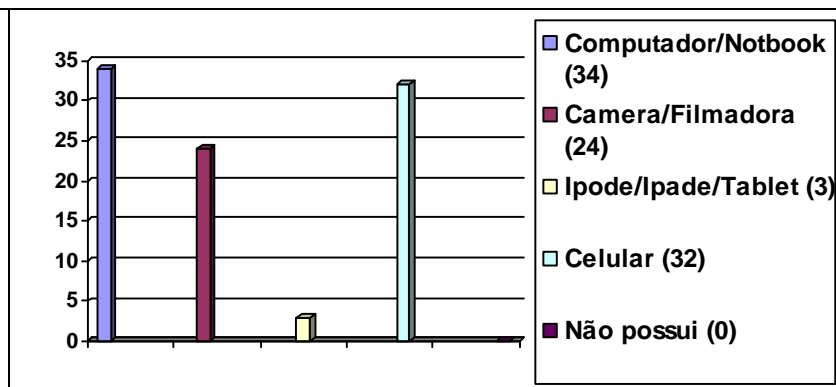


Gráfico 1 - Você possui uma dessas tecnologias em casa?

O gráfico2 apresenta para quais finalidades o aluno utiliza o computador. Oferecemos algumas opções que foram escolhidas por eles como as mais importantes.

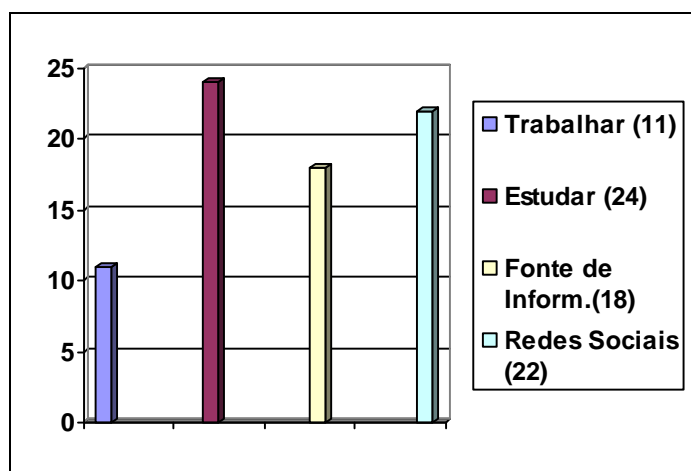


Gráfico 2 - Qual a principal finalidade do uso dessas tecnologias citadas?

Neste gráfico 3, os alunos falaram das dificuldades mais visíveis dos idosos quanto as tecnologias, sejam elas um aparelho celular ou um computador.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

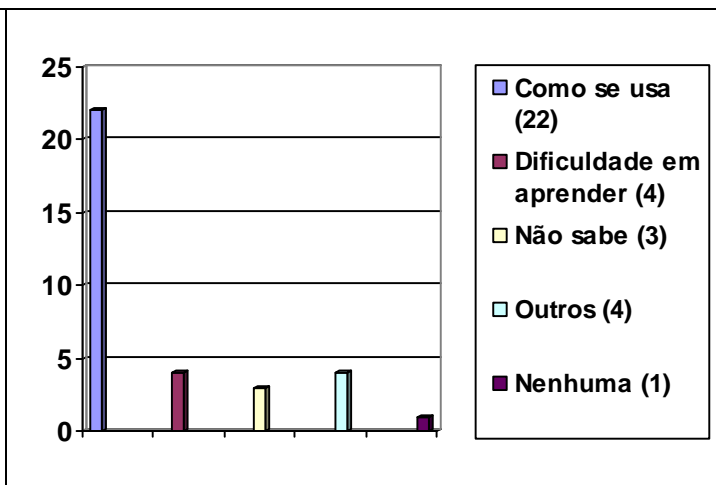


Gráfico 3 - Qual a maior dificuldade que você percebe quando o idoso de sua família está utilizando alguma tecnologia?

O gráfico 4 apresenta a quantidade de alunos que já influenciaram na inserção do idoso no mundo da tecnologia, e alguns números são impressionantes.

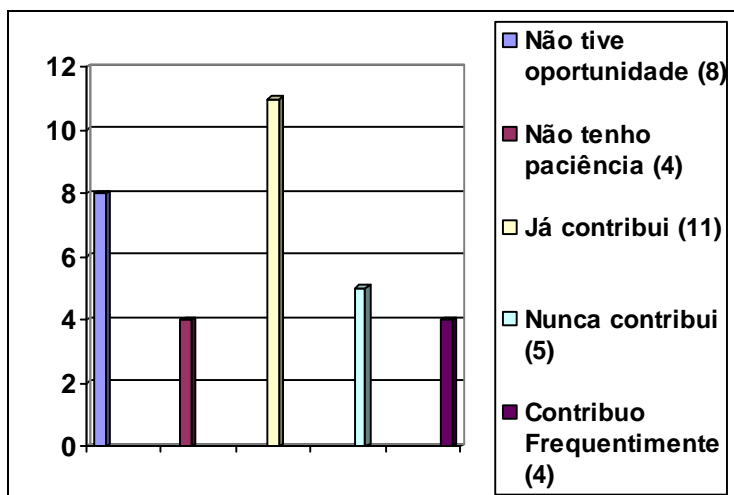


Gráfico 4 - Você já contribuiu para a inserção de algum idoso na sociedade tecnologizada de hoje?

No gráfico 5, verificamos que com a tecnologia os idosos mudam o seu modo de comportamento, ou seja, eles estão sendo influenciados de alguma maneira pela

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

tecnologia. O que mais chama a atenção é a falta de atenção que os alunos (netos) têm em relação ao comportamento do idoso.

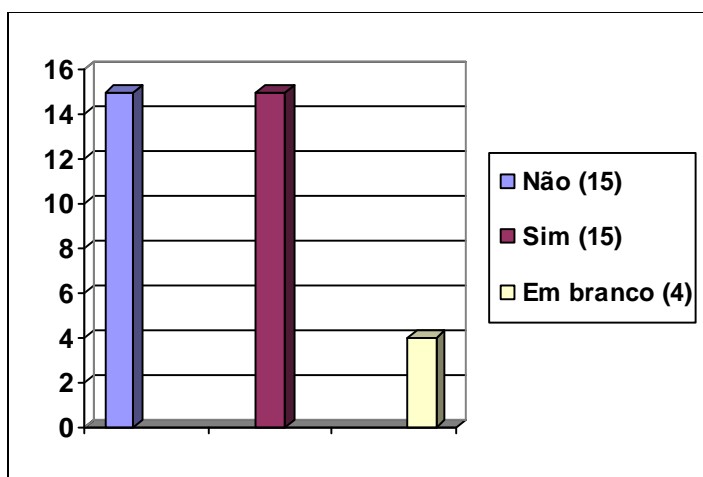


Gráfico 5 - É visível alguma mudança no comportamento do idoso perante as novas tecnologias?

A entrevista realizada com os 19 idosos, a maioria era do sexo feminino, 68,4% dos idosos entrevistados já são aposentados. Encontramos uma grande contradição referente a ter um computador em casa e saber utilizá-lo, 57,8% tem o computador em casa, mas apenas 21% sabem mexer. Apenas 26,3% dos idosos têm interesse em fazer um curso básico de introdução a informática. Dos dezenove idosos entrevistados, nove afirmam que ainda se sentem marginalizados perante as novas tecnologias, enquanto 10 estão se adaptando.

Na entrevista dos idosos, pudemos perceber que poucos tiveram uma educação concluída, de qualidade e pudesse beneficiá-los no futuro (agora). Observe o gráfico 6:

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

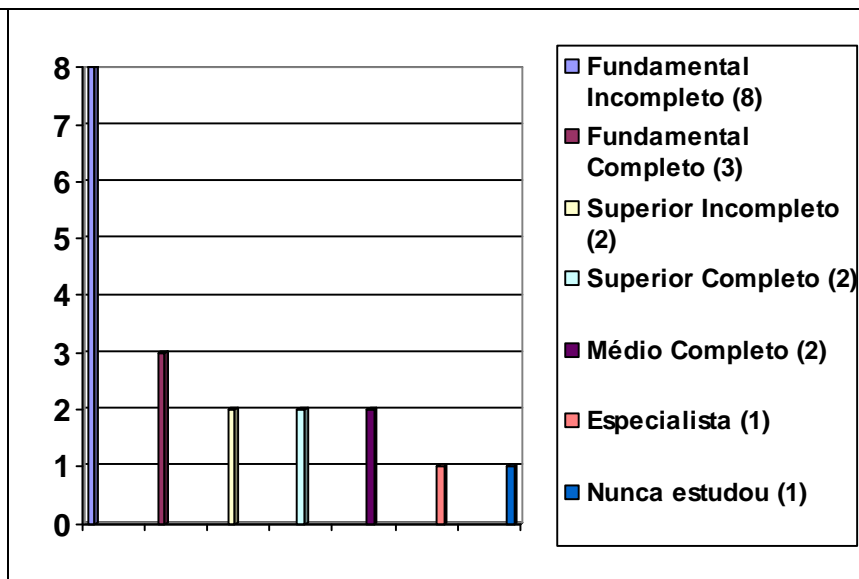


Gráfico 6 - Qual sua formação escolar?

O gráfico 7 apresenta quais tecnologias os idosos possuem em casa. Os eletrodomésticos todos os idosos possuem e estão incluídos: geladeira, fogão, microondas, máquina de lavar, etc. Em eletrônicos encontramos a TV, o DVD, som, rádio, etc. Os aparelhos da área de informática estão presentes na casa de 6,3% de idosos. 5,7% dos idosos têm celulares, e apenas três idosos possuem câmera digital ou filmadora.

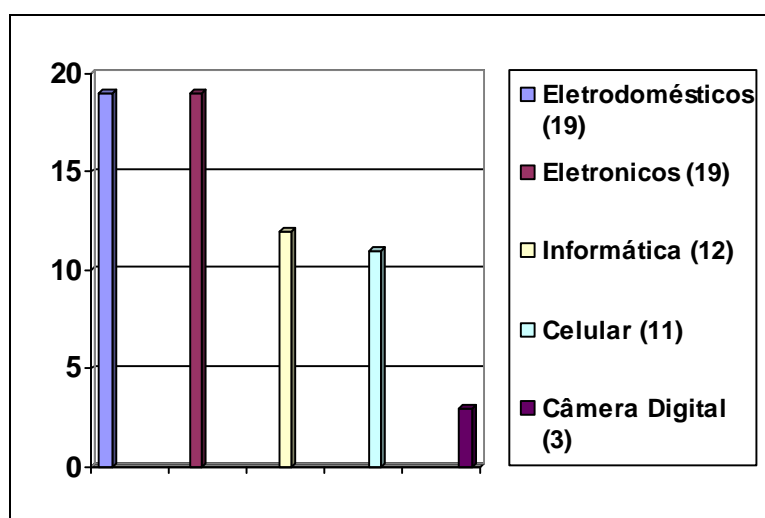


Gráfico 7 - Você possui em casa alguma dessas tecnologias abaixo?

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

No gráfico 5, apresenta o resultado da pergunta feita aos alunos jovens por meio do questionário, se eles percebiam alguma diferença no comportamento do idoso perante as novas tecnologias. Agora no gráfico 8, é perguntado para o idoso, onde ele mais sentiu diferença no antes e no depois da tecnologia. E como podemos perceber, em questão de mais informação para eles foi o que mais mudou.

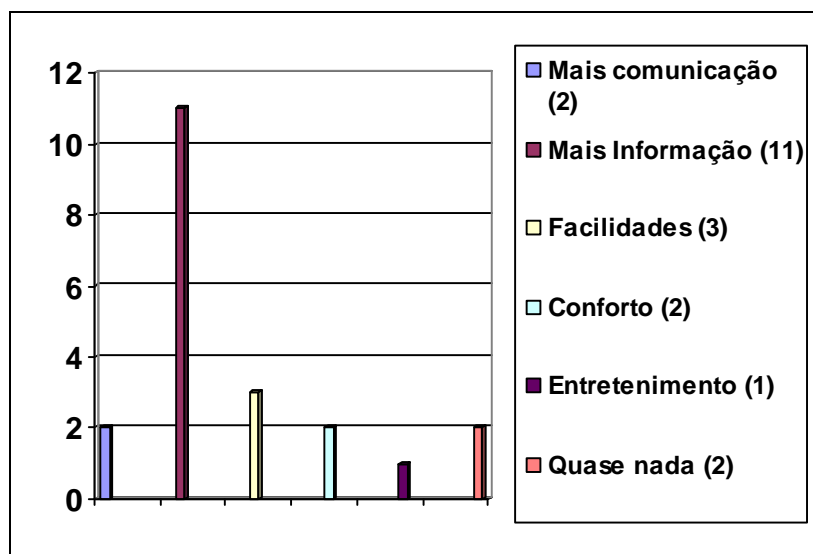


Gráfico 8 - Quais os benefícios que as tecnologias lhe proporcionam?

Foi perguntado aos idosos, como eles se sentiam ao se inserirem no mundo da tecnologia, muitos se apresentam bem, mas outros, principalmente aqueles que tiveram pouco estudo, se mostram confusos, com medo das novas tecnologias, como mostra o gráfico 9:

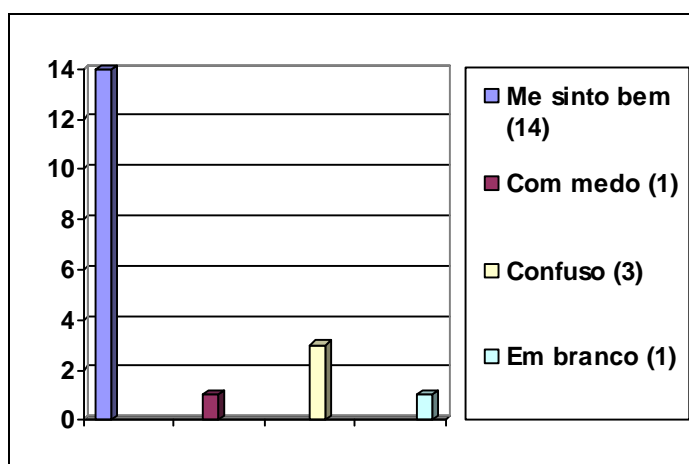


Gráfico 9 - Como você se sente ao ser inserido nessa sociedade tecnologizada?

Conclusões

Por meio das entrevistas realizadas tanto com os alunos quanto com os idosos, foi possível perceber que ambos buscam mais conhecimentos. Na entrevista realizada com os jovens, é fácil notar que poucos se interessaram pela pesquisa, e isso também foi refletido quando foi perguntado se eles buscam algum conhecimento a favor dos idosos de sua família. Poucos alunos buscam informações fora para trazer para dentro de casa, nota-se que existe um fraco convívio entre família e aluno falta um tempo específico para que todos possam se sentar e discutir abertamente sobre vários assuntos. E essa falta de convívio entre a família faz com que no futuro os alunos, adolescentes se refletem na falta de diálogo de hoje.

Dos poucos alunos que se dispuseram a responder o questionário, menos ainda nos passou os dados necessários para a continuidade das entrevistas, no caso agora com os idosos. Com essa falta de compromisso dos alunos nossa pesquisa se atrasou, mas o ponto mais culminante do atraso foi que no ano de 2011 a instituição paralisou seus serviços, decretando greve, com isso houve atraso na entrega das respostas do questionário do aluno e atraso na coleta de dados e das entrevistas a serem realizadas com os idosos. Após os serviços institucionais terem voltado a funcionar, é que foi possível dar continuidade.

Com os dados dos idosos em mãos, saímos para entrevistá-los em sua residência, sendo que estávamos de data e horários marcados. No começo alguns idosos não quiseram nos receber, pelo simples fato do aluno não ter comunicado a família sobre a pesquisa e nem sobre as visitas, o que foi mencionado nos parágrafos anteriores.

Após isso, as entrevistas em seu decorrer foram se guiando muito bem, em algumas famílias nos surpreendemos com algumas respostas, com alguma história contada durante nossa conversa. Mas no fim de cada entrevista, foi possível perceber a felicidade que eles se encontravam, pelo simples fato de terem sido lembrados, começaram a sentirem importantes novamente e muitos se colocaram a disposição para futuras pesquisas.

E essa reação exposta pelos idosos faz com que tenhamos certeza que eles estão em busca de um algo mais, algo que ainda nem sabem direito o que é, mas querem se aventurar nesse mundo de tecnologia que chegou depois deles.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

Acreditamos que após essa pesquisa realizada com os alunos e com os idosos, faça com que ambos busquem saber um pouco mais sobre os direitos e deveres como cidadãos perante a sociedade e perante o governo, podendo exigir o que lhes pertence de direito.

Como já foi mencionado no decorrer deste, as nossas maiores dificuldades foram durante o período de paralisação que o projeto ficou praticamente parado, a falta de interesse pela pesquisa promovida pelos jovens, dos idosos não se tem muito a reclamar pelo fato de nos terem recebido de boa vontade.

Referências bibliográficas

BRASIL, MS, **Estatuto do idoso**. Brasília, 2003.

BERLINCK Aldete Bucheer Zorrón e BERLINCK José Augusto Mattos. Terceira idade e tecnologia. **Comunicação & Educação**, São Paulo, [11]: p. 48 a 52, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/viewFile/4379/4089>> Acesso em 28/01/2011

DEBERT, Guita Grin. A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo demandas políticas(*). Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicações/rbcs_0034/rbcs34_03. Acesso em 28/jan/2011.

KACHAR, Vitória. Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades. Cortez, São Paulo, 2003.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P. e RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Saúde Pública**, 21[3] p. 200-210, 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf> >. Acesso em 02/mar./2011.

MACHADO, Maria Alice Nelli. O movimento dos idosos: um novo movimento social? **Kairós**, São Paulo, 10(1), jun. 2007, p. 221-233. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.%20php/kairos/article/viewFile/2585/1639>>. Acesso em 28/jan./2011.

MORATO, Dioneia. A energia da terceira idade. Publicado em 06/ago/2009. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/sociologia/a-energia-da-terceira-idade-7019/artigo/>>. Acesso em 28/jan/2011.

PERES, Marcos Augusto de Castro. Terceira idade, ação política e autonomia: as políticas da velhice como tecnologias sociais. **Tecnologia e sociedade**, n. 6, 1º semestre/2008, p. 196-206. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/ct/tecnologiasoesociedade/index.php/000/article/viewFile/12/12>>. Acesso em 28/jan./2011.